



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO/PPGE

IURE ALCÂNTARA DOS SANTOS BARROS
CINTIA BORGES DE ALMEIDA

CURTA-METRAGEM:

O legado do Colégio Central da Bahia para a História da Educação via arquivo escolar

Fachada do Colégio Estadual da Bahia - Central



Fonte: Conselho Nacional de Secretários de Educação – Consed (2019)

ILHÉUS - BAHIA
2023

IURE ALCÂNTARA DOS SANTOS BARROS

CINTIA BORGES DE ALMEIDA

CURTA-METRAGEM:

O legado do Colégio Central da Bahia para a História da Educação via arquivo escolar

Produto educacional da pesquisa intitulada Colégio Central da Bahia: conflitos e resistências na história da educação (1964-1985) apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais e Gestão Escolar.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cíntia Borges de Almeida.

ILHÉUS - BAHIA
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

B277

Barros, Iure Alcântara dos Santos.

Curta metragem : o legado do Colégio Central da Bahia para a história da educação via arquivo escolar / Iure Alcântara dos Santos Barros, Cíntia Borges de Almeida. – Ilhéus : UESC, 2023.

23f. : il.

Produto educacional (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-graduação em Educação.

Inclui referências e apêndice.

1. Educação – Bahia – História – (1964-1985). 2. Colégio Central da Bahia (Salvador-BA).- Conflitos. 3. Colégio Central da Bahia (Salvador-BA) – Resistência. 4. Ditadura militar (1964-1985) – Bahia. I. Almeida, Cíntia Borges de. II. Título.

CDD – 370.9

Pensar as relações entre escola e fotografia exige, então, a consideração desses aspectos teóricos e históricos. A fotografia como elemento de registro dos prédios escolares monumentais de fins do século XIX e início do XX, registro de atividades pedagógicas, de facetas educativas da escola e representação de seu projeto educativo, registros dos sujeitos da escola, professores e alunos, como construtores da nacionalidade e da modernidade tem sido muito útil e provocado questões para a história da educação. (ALVES, 2010, p. 109).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
O arquivo escolar do Colégio Central.....	7
Como foi produzido o curta-metragem.....	11
1.1 Apresentando a instituição	12
1.2 Apresentando o arquivo escolar do Colégio Central.....	12
1.3 Os sujeitos e a materialidade do Colégio Central da Bahia	13
1.4 O legado do Colégio Central e os desafios em defesa da escola pública	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
TEXTO PARA NARRAÇÃO DO CURTA-METRAGEM	16
LINK DO VÍDEO COMO PRODUTO DA PESQUISA.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

APRESENTAÇÃO

Figura 1- Porta de entrada do arquivo escolar do Colégio Central



Fonte: arquivo escolar (2022).

Qualquer atividade humana precisa de um espaço e um tempo determinado. Assim acontece com o ensinar e o aprender, com a educação. Resulta disso que a educação possui uma dimensão espacial e que, também, o espaço seja junto com o tempo, um elemento básico, constitutivo, da objetividade educativa. (FRAGO, 1995, p. 61).

O presente produto educacional corresponde à construção de um curta-metragem, que é resultado das pesquisas de cunho documental no arquivo escolar do Colégio Central da Bahia, das análises realizadas para a construção da dissertação de Mestrado intitulada *Colégio Central da Bahia: conflitos e resistências na história da educação (1964-1985)*. Durante os dois anos de pesquisa, fizemos levantamentos de fotografias dispostas no arquivo, assim como de fotografias do nosso próprio acervo para a construção do vídeo. Este produto tem como objetivo apontar a importância do Colégio Central para a História da Educação, via arquivo escolar, com ênfase nos desafios da preservação da memória escolar. Assim, ao longo do curta mostraremos, através de narração e registros fotográficos, o legado de 185 anos de existência do Central.

Para Diana Vidal (2005), “os arquivos escolares têm despertado cada vez mais a atenção dos historiadores da educação e constituído um tema de educação”. Destarte, construímos os

objetivos com foco em explorar os materiais dispostos no arquivo escolar do Central para evidenciarmos a sua relação com a memória social.

O curta-metragem foi publicado no *Youtube*, *Instagram* e *Facebook*, para o amplo conhecimento da comunidade soteropolitana, com a proposta de apontar a importância da valorização da escola pública, preservar e trabalhar com os arquivos escolares, assim como apontar as dificuldades e os desafios de se trabalhar com arquivo escolar a partir da nossa experiência com a construção da dissertação.

O arquivo escolar do Colégio Central

A história da escola é uma história de criações, porém é também uma história dessas recepções, acomodações, traduções, apropriações, recusas, resistências, fusões, mestiçagens e metamorfoses. (BENITO, 2017, p. 97).

Figura 2 - Arquivo escolar do Colégio Central (antes e depois)



Fonte: Biblioteca Virtual Consuelo Pondé.

Ao longo dos anos, muito do que sabemos sobre as instituições escolares é fruto de manuais gerais de educação, documentos governamentais, entre outros, os quais se propunham a falar de maneira geral sobre a escola, por muitas vezes desconsiderando as especificidades, pois cada instituição escolar é única, embora os seus rituais e mecanismos de controle buscassem padronização. Para Alves (2010, p. 15), “a cultura material escolar precisa ser analisada, então como fruto das relações, assim como componente delas. O objeto se interpõe entre as pessoas, podendo ser elo de ligação ou fronteiras”. A construção da escola, assim como o seu cotidiano, precisa compreender os diferentes sujeitos que ocupam aquele espaço.

Mas com os avanços da compreensão de muitos pesquisadores sobre a História da Educação no Brasil, surgiram novas maneiras de se compreender a escola, a partir dos próprios materiais que a compõem. Alves (2010, p.04) compreende que “a ampla rede de relações culturais que constrói a escola e suas práticas, a cultura material escolar não pode, portanto, ser pensada fora delas”.

Com isso, o arquivo escolar que outrora era um simples arquivo morto, depósito de lixo ou lugar inútil, tornou-se uma importante fonte de pesquisa escolar para os pesquisadores da educação. Vidal e Paulilo (2020, p. 2), ao discutirem sobre arquivo e educação, apontam que “a organização de documentos da escola e da educação em arquivos abriu caminhos para a pesquisa” e é a partir dessa compreensão que destacamos a importância do arquivo do Colégio Central. Sobre a história do arquivo do Colégio Central, a professora Déborah Kelman escreve:

O Arquivo Histórico do CEB - Central acompanha a mesma trajetória enfrentada pelo Colégio. Enquanto a instituição contou com o prestígio que lhe notabilizou, as regras da Arquivologia até então vigentes foram suficientes para atender às demandas da salvaguarda documental. Instaurada a crise institucional, verificou-se, entretanto, significativa perda de seu acervo, em razão do intencional descarte de parte de seu conteúdo. Graças ao zelo e à ação competente de profissionais não mais presentes na instituição, muitos documentos foram resgatados - inclusive das antigas latas de lixo do Colégio. (KELMAN, 2016, n.p.).¹

Ao analisarmos a fala da professora, percebemos que muitas das documentações que existem hoje na instituição se deram ao fato de antigos funcionários da escola tentarem guardar e até mesmo retirarem da lata de lixo. Interpretamos que no Central essa decisão dos funcionários está ligada ao próprio prestígio que tinha a escola; pois, enquanto sujeitos e pertencentes àquele espaço, eles compreenderam/compreendem que aqueles documentos que descrevem/descreviam a escola não devem/deveriam ser perdidos. Vidal e Paulilo (2020, p. 9) analisam muito bem o que acontece no Central: “o valor sentimental é outro fator distintivo para a guarda. Fotografias de eventos escolares ou de cenas familiares, correspondências pessoais e diários são objetos que muitas vezes encontramos no arquivo”.

Em 2005, o arquivo escolar do Colégio Central passou por um processo de sistematização, que se deu com a boa vontade e compreensão da importância da preservação da história dessa escola centenária, tanto da professora Déborah quanto de alguns funcionários da instituição. Nesse processo, foi possível fazer o levantamento do que havia disposto no arquivo:

¹ Texto escrito pela professora Déborah Kelman em entrevista à Biblioteca Virtual Consuelo Pondé.

Sua coleção é composta por livros de matrícula, atas da Congregação, pastas de alunos egressos, livros de ponto, relatórios, correspondência administrativa, fotografias e registra eventos do século XIX até alcançar os tempos presentes. Apesar dos esforços envidados, a partir de 2001, para a classificação deste Corpus Documental, a precariedade das condições materiais não permitiu um resultado à altura do valor deste manancial. (KELMAN, 2016, n.p.).

Figura 3 - Processo de sistematização do arquivo histórico do Colégio Estadual da Bahia - Central: antes e depois



Fonte: Biblioteca Virtual Consuelo Pondé (2005).

Outro ponto importante a ser ressaltado é que, embora houvesse esforços desses sujeitos já mencionados para a preservação do arquivo do Central, muitos documentos foram perdidos por falta de condições materiais para o restauro e manutenção deles. A escola não dispunha de uma equipe especializada em arquivo, mas sim profissionais que, para além de outros trabalhos na instituição, se acumulavam do trabalho no arquivo.

Ao longo dos anos o arquivo do Central, já organizado e com importantes esforços de catalogação, tornou-se um importante lugar de estudo de muitos pesquisadores, para consulta de documentos, livros, atas, manuais de ensino, entre outras documentações. Esses trabalhos evidenciam a importância da escola para a sociedade baiana, em diferentes momentos institucionais, assim como durante a ditadura civil-militar, pelo fato de ser um importante epicentro de resistência estudantil; mas chamamos a atenção, tanto na dissertação quanto no produto educacional, para a importância do arquivo escolar. É preciso compreender a memória dessa escola via arquivo que, mesmo nos dias atuais, carece de valorização.

Enquanto pesquisador durante as visitas realizadas no arquivo do Central me perguntava de que forma poderia impulsionar a valorização da escola através do arquivo. Ouvia e percebia durante as pesquisas a luta da professora Déborah para tornar o arquivo um lugar mais agradável para os pesquisadores. Fui informado por ela sobre os projetos que foram escritos para a entidades governamentais para a compra de móveis e utensílios que valorizassem e dessem mais durabilidade aos documentos da escola e, embora alguns tenham sido atendidos, não foram suficientes para uma completa preservação. Compreendemos que valorizar o arquivo é preservar o importante espaço que guarda a memória dessa instituição.

Atualmente o arquivo do Colégio Central contém diversas prateleiras organizadas em caixas e pastas com numerações, nome dos documentos, para facilitar a pesquisa de uma escola com 185 anos. Isso ajuda professores e pesquisadores na seleção de materiais para pesquisa e produção de aulas sobre cada período da escola.

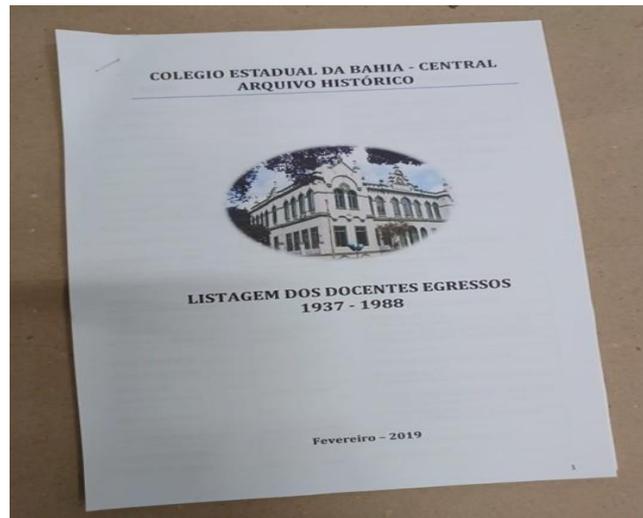
Figura 4 - Arquivo escolar do Colégio Central



Fonte: arquivo escolar (2022).

Além disso, existe um esforço de Kelman para catalogar os sujeitos que compuseram a escola, mesmo que seja por categorias. Na imagem abaixo, é possível perceber a listagem de docentes egressos nos anos de 1937 a 1988.

Figura 5 - Arquivo escolar do Colégio Central



Fonte: arquivo escolar (2022).

Vidal e Paulilo (2020, p. 8) nos chamam atenção para o seguinte: “o primeiro desafio é perceber o documento não apenas como fonte de informações, mas como um artefato, e se indagar sobre as condições concretas de sua produção”. É possível perceber por quem foram produzidos os documentos presentes no arquivo? Qual o objetivo da sua produção? E de que forma contribuem para pensar o funcionamento da escola? Tais documentos são importantes, pois podemos perceber através desses registros a realidade escolar a partir da produção dos próprios sujeitos. Após historicizar o arquivo escolar do Colégio Central, descrevemos como se deu a produção do curta metragem.

Como foi produzido o curta-metragem?

Figura 6 - Ilustração para produção de curta-metragem



Fonte: *Google Imagens*.

Durante a construção da dissertação, muitas foram as ideias sobre qual contribuição daríamos para esta pesquisa; mas pelo levantamento de fotografias durante as visitas, assim

como compreendermos que as mídias sociais e digitais têm sido nos últimos anos um importante meio de acesso ao conhecimento, decidimos pela criação de um curta-metragem sobre o legado do Colégio Central para a História da Educação, com um maior foco durante o período da ditadura civil-militar, a partir do arquivo escolar, para um maior alcance da divulgação dos resultados desta pesquisa.

O curta-metragem ou, simplesmente, curta é um filme de até 15 minutos de duração, podendo apresentar-se como uma produção cinematográfica de cariz estético, recreativo, informativo, didático ou publicitário. Ele foi feito com imagens de diferentes períodos e sujeitos do Colégio Central, acompanhado de narrações do próprio pesquisador e convidados.

1.1 Apresentando a instituição

A primeira parte do vídeo apresenta o Colégio Central da Bahia atualmente, destacando a sua localização, funcionamento e o público, com o objetivo de demonstrar a sua resistência ao longo dos anos, e destaca que historicizamos uma escola que resistiu e resiste a diversas formas de sucateamento.

1.2 Apresentando o arquivo escolar do Colégio Central

Na segunda parte do vídeo, são apresentados o arquivo escolar do Central e todo o processo de catalogação e arrumação dos documentos em diferentes períodos, com ênfase nos desafios que se impuseram aos sujeitos que trabalham na instituição para preservar a memória dessa escola. Apontamos fotografias tiradas ao longo dos anos e estabelecemos comparações com o atual estado do acervo. Destacar o arquivo do Central antes de abordar a história desses sujeitos é compreender que o que sabemos desta escola e a memória que se tem hoje é resultado de esforços para a manutenção desse arquivo; pois os nomes, fotografias, diários, boletins, entre outras possibilidades de pesquisas que apontam elitismo, precarização, gênero, professorado e envolvimento em movimentos de resistência, só podem ser amplamente conhecidos via valorização do arquivo escolar.

1.3 Os sujeitos e a materialidade do Colégio Central da Bahia

Na terceira parte do vídeo, os diferentes sujeitos do Colégio Central são enfatizados, desde a fundação em 1836, como Lyceu Provincial da Bahia, até o Colégio Central, com o objetivo de destacar os interesses governamentais que culminaram na escola, que desde a sua construção fora um lugar pensado para o berço cultural de uma elite baiana. Em relação à sua materialidade, podemos pensar naquilo que Benito (2017, p. 187) afirma sobre essa questão: “a arquitetura das escolas exerceu sobre os sujeitos que nelas se educaram durante um tempo médio ou longo, uma influência de grande poder e impregnação”. Ao longo dos anos, entretanto, vamos percebendo as transformações dos sujeitos e a inserção de novas formas de pensar o Central. Nesta parte, a atuação e envolvimento dos sujeitos em movimento de resistência, dentro e fora da escola, durante a ditadura, também recebem destaque.

1.4 O legado do Colégio Central e os desafios em defesa da escola pública

Na última parte do vídeo, o legado do Central para a História da Educação na Bahia é destacado, com foco na importância da escola pública e por meio da apresentação de fotografias que mostram em 2008 diversos sujeitos do Central dando um abraço coletivo no colégio, impedindo o seu fechamento. Mostramos nesse momento a necessidade da valorização do arquivo escolar que atualmente necessita de esforços para que mais documentos sejam preservados, os que já estão conservados permaneçam e que futuramente o arquivo escolar possa se tornar um importante laboratório de história do Colégio Central com ampla visitação pública, dispondo de materiais importante para a produção de aulas para professores de História. Por fim destacamos a contribuição dessa pesquisa para mim enquanto professor de História, assim como para outros que tiverem contato com o arquivo escolar do Colégio Central.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figura 7 - Arquivo escolar do Colégio Central



Fonte: arquivo escolar (2022).

A sociedade brasileira passou por profundas reformas políticas e econômicas e, da mesma forma, enfrenta mudanças em diversos níveis e com intensidades distintas. A educação busca, a seu modo, acompanhar essas transformações que ocorrem no intuito de desempenhar o seu papel também transformado e evolutivo. Tal apontamento leva-nos a refletir sobre a formação dos profissionais que se colocam à frente da tarefa de ‘ensinar’. (ALVES FILHO; OTTONI; ALVES, 2018, p. 123).

A partir da reflexão dos autores citados que buscam destacar a importância do Mestrado Profissional no Brasil e suas implicações para a educação básica, faz-se importante dizer que, como professor de História, analisar a história institucional do Colégio Central me fez refletir que durante muito tempo a História da Educação do Estado da Bahia, tendo como objeto o Central, foi marcada pela exclusão de diversos sujeitos e que a inserção deles se deu com muitas luta, assim como para o ingresso em espaços de poder. Durante a pesquisa, pude me inspirar em diversos sujeitos que se dispuseram a transformar essa escola em um espaço de formação para todos.

Durante a ditadura civil-militar, apesar da forte repressão, tortura e censura que se deram na escola, muitos foram os sujeitos que lutaram para tornar a escola um espaço democrático do saber. Esta pesquisa me possibilitou, como professor, compartilhar em salas de aula que a educação pública democrática da Bahia é resultado da luta daqueles que se dispuseram a lutar contra o regime ditatorial.

Percebemos nesta pesquisa sobre o Central que a construção do patriotismo social tão proclamado pelos governos ditatoriais atendia primordialmente as demandas de determinados grupos sociais políticos. Os pacotes de políticas educacionais publicizadas e implementadas reforçaram a estrutura social posta pelo sistema capitalista e, principalmente, a estrutura ideológica de combate ao perigo comunista.

O controle das “classes perigosas” tem tradição oriunda da sociedade escravocrata do período imperial e viu-se fortalecida no período republicano, em especial durante o período de 1964-1984 e pelo âmbito da Educação foi consolidada.

Na análise dos livros de memória do Central e nas fotos do arquivo escolar, percebemos que os discursos e imagens são portadores de sentidos e elementos sutis que precisam ser desvendados pelo olhar oblíquo, indireto. E olhando, refletindo obliquamente, deparamo-nos com um projeto de nação que resultou na desvalorização do ensino de História. Nos limites do texto, há uma evidência explícita de que estudar criticamente dimensões da realidade aparentemente visível e compreensível, a partir de questões que nos colocamos no presente e atentos à nossa própria historicidade, como profissionais e como cidadãos, implica o exercício de manter nossa produção acadêmica conectada a perspectivas políticas de mudança social, buscando compreender os significados políticos das questões que estudamos, avaliando-as em relação às nossas próprias perspectivas intelectuais e políticas, às nossas inquietações e expectativas.

Para além das dificuldades relevantes e sem termos respostas fechadas, estão dados os caminhos para questões muito relevantes, buscando entender os modos e os sentidos das amplas mudanças históricas. Se quisermos realmente mudar a lógica das políticas educacionais em nosso país, é preciso compreender que essa mudança deve ocorrer a partir da recuperação e defesa dos espaços dos debates públicos. Em tom de finalização, registramos que o nível da investigação esteve limitado ao caráter da pesquisa documental; contudo parece-nos uma tarefa essencial explorar modos como memórias se fazem e se refazem, tensionam e se articulam na experiência diária, impregnando não só nas falas, como nos gestos, comportamentos, rituais, costumes e sensibilidades. Com a percepção de empreitada desempenhada, aqui não há uma conclusão final sobre os efeitos da repressão sobre os sujeitos do Colégio Central e sim, em linhas finais, um convite à reflexão sobre demandas políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais, que se fazem na Educação e que infelizmente não são completamente atendidas pelo Estado. “Que continuemos a esperar!”.

TEXTO PARA NARRAÇÃO DO CURTA-METRAGEM

Apresentando a instituição:

Olá, pessoal, tudo bem? Você que mora ou morou em Salvador-BA, deve ter estudado no Colégio Central, ou conhece alguém que tenha estudado. Mas caso as hipóteses anteriores não lhe contemplem, ao andar pelo centro de Salvador, pelas imediações de Nazaré, Mouraria, Lapa, passou pela frente ou lado do Central.

Pois bem, entre 2021 á 2023 no curso de Mestrado em Educação do PPGE\UESC estudei a História da Educação do Colégio Central, com ênfase nos conflitos e resistências durante a Ditadura Civil-Militar. A pesquisa foi de procedimento documental via arquivo escolar da instituição, cruzando com outros arquivos para um maior aprofundamento no debate. Conquanto como resultado desta pesquisa tivemos a ideia de criar este curta-metragem para a divulgação da comunidade destacando e valorizando os sujeitos desta escola, assim como a defesa da escola pública.

O colégio Central fica localizado em Salvador-BA, no bairro de Nazaré, área central e serve como importante ponto de referência aos soteropolitanos. Atende aos seguintes segmentos, Ensino Médio regular, Educação de Jovens e Adultos (Fundamental e Médio) e cursos profissionalizantes.

Mas você conhece a trajetória institucional desta escola que em 2022 completou 185 anos de existência? Sabe que durante a Ditadura Civil-Militar se tornou o principal epicentro político da resistência estudantil?

Mergulhe conosco nessa história, mas antes temos que conhecer um pouco da história do arquivo escolar do Central.

Agora, vamos conhecer o arquivo escolar do Central e refletir sobre a sua importância para a preservação da memória escolar.

Quem estuda, estudou, trabalhou ou trabalha em uma escola já viu ou ouviu falar do arquivo escolar, em algumas a nomenclatura é arquivo morto, depósito, dentre outros... embora venha crescendo o estudo para a valorização do arquivo escolar e a defesa como um importante espaço de preservação da memória da escola, em muitas instituições ainda não se tem esse compromisso para com o arquivo. Seja pelo desconhecimento ou não dispor de um suporte

necessário para a sua manutenção. Na concepção de Diana Vidal e André Paulilo “a organização dos documentos da escola e da educação em arquivos abriu caminhos para a pesquisa”. Ou seja, as investigações sobre os sujeitos nas instituições escolares não serão apenas analisadas por documentos oficiais do governo ou qualquer outro fora da escola, mas sim através dos documentos produzidos pelos próprios sujeitos da instituição e que podem nos oferecer um novo olhar sobre a escola. Pois a ideia da cultura escolar não é pensar a escola apenas como reprodutora de uma cultura e sim produtora e que influencia a sua comunidade local.

Costa afirma que “a preservação dos arquivos escolares é fundamental para a memória da História da Educação”. Mas compreendemos que a sua manutenção depende de um conhecimento e de pessoas especializadas visto que, quem assim o ocupa em sua maioria está ligado a um trabalho de secretaria.

Juarez Anjos ao refletir sobre o testemunho dos arquivos escolares e o trabalho do historiador da educação, afirma que “o arquivo é um lugar físico e epistemológico onde podemos compreender as narrativas dos sujeitos da escola”.

Agora, que já compreendemos a importância do arquivo escolar, que tal conhecer como se deu a construção do arquivo do Colégio Central. Sabemos que acompanhar o percurso institucional de 185 anos é desafiador, imagina dar conta de fotografias, folhas de pontos, fichas de matrículas, diários, livros, dentre outros documentos que acompanham a história desta escola centenária. No caso do Central, nem tudo conseguiu se manter, seja pelas perdas ao longo dos anos, quanto por não dispor de importantes instrumentos técnicos que atendessem as diversas documentações da escola.

Com as crises que acompanharam o Central, muitos documentos foram perdidos, inclusive muitos de maneira intencional. Segundo a professora de História e principal responsável pelo arquivo escolar. Déborah Kelman, “foi graças ao zelo e ação de profissionais antigos do Central, que hoje não ocupam mais o quadro da instituição, que muitos documentos foram resgatados, inclusive das antigas latas de lixo do colégio”. Compreendemos que a maioria do arquivo foi salvo e esteve ligado à concepção de maior importância para os funcionários. Vidal e Paulilo, afirmam que o valor sentimental é também fator para a guarda. Fotografias de eventos escolares ou de cenas familiares, correspondências, pessoas e diários são objetos que muitas vezes encontramos no arquivo.

Em 2005 o arquivo do Central passou por um processo de sistematização, era o momento de fazer o levantamento do que se tinha, foi um momento que contou apenas como a boa vontade de pessoas que compreendem a importância da valorização da memória direta da escola.

Passa pela sua imaginação, o trabalho que deu? Ao olharmos atentamente para as fotografias, temos noção.

Embora com muitas promessas e pouca viabilidade, a preservação do arquivo do Central não contou com apoios eficazes que dessem conta da diversidade de documentações do Central. Após longo trabalho, foi possível verificar a existência de documentações que contemplam as quatro fases institucionais “livros de matrículas, atas de congregação, pastas de alunos egressos, livros de ponto, relatório, correspondência administrativa, fotografias e eventos que alcançaram os dias atuais.

Isso nos conduz à reflexão de que as informações sobre a história da escola, as pesquisas de mestrado, doutorado que existem e vêm sendo construídas só puderam e podem ser desenvolvidas pela preservação do arquivo escolar.

Após demarcar os desafios e a importância do arquivo escolar do Central. Agora sim destacaremos a atuação dos sujeitos e a materialidade da escola com ênfase na Ditadura Civil Militar no Brasil.

Os sujeitos do Colégio Central e o envolvimento na ditadura civil-militar

Por compreender que é complexo dar conta de todas as fases institucionais, optamos por destacar a resistência dos sujeitos com foco na ditadura civil-militar.

As reformas políticas Vargas foram instauradas no país a reforma de Capanema, onde o Ensino Secundário foi desdobrado em duas etapas: primeiro ciclo, conhecido como ginásio e segundo ciclo conhecido como clássico/científico ou colegial. Com isso, o Gymnasio da Bahia se transformou em 1942 no Colégio Estadual da Bahia.

Mas quais as transformações e rupturas ocorrem na instituição enquanto Colégio da Bahia?

Aos poucos este modelo de Educação Ufânica e excludente vai sendo questionado. Principalmente pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. O movimento afirmava que a Educação não atendia aos interesses e necessidades do país. A proposta dos Pioneiros era uma escola pública, laica, gratuita e única para todos. Anísio Teixeira se destaca como um defensor da escola pública. Aos poucos percebemos as mudanças que iam acontecendo na instituição no que se desrespeito a mudança de sujeitos, assim como um projeto de muitos da elite em manter o colégio como um espaço para uma elite da Bahia.

Percebemos um aumento no quadro docentes feminino, assim como um maior ingresso de mulheres nesta instituição. A mudança também pode ser refletida com o atendimento ao público trabalhador no turno noturno. Os depoimentos de estudantes nos livros de memórias sobre a escola constantemente apareciam a seguinte frase, o Colégio da Bahia ainda mantém-se como uma excelente escola, mas já não é mais o que se foi antes. Nos fazendo refletir que com a abertura da instituição para outras camadas sociais a escola teria perdido a sua qualidade. Enquanto Colégio da Bahia notamos a existência de grêmio estudantil e de constantes mobilizações de estudantes. Que reivindicavam melhorias na instituição.

Mas em 1946, quatro anos depois, o Colégio se denomina, Colégio Estadual da Bahia-Central. Denominação como é conhecida atualmente.

O Central, ganha essa nomenclatura devido o crescente número de matrículas na instituição, a ponto de precisar abrir outros anexos, com isso o colégio da Bahia vai ser o principal lugar de Matrícula e responsável pelos demais anexos. Por isso a denominação Central.

No livro de *Memórias Históricas do Colégio Estadual da Bahia* no que desrespeito ao Central lemos: “O colégio procura retomar o seu lugar de outrora, indo aos poucos suprindo certas deficiências e procurando fazer melhores planos, ou ajustar o seu padrão de ensino. O mesmo continua não o Central se já não é mais e tão só tradicional estabelecimento de 20,30,50 anos atrás”. Percebemos que com a ampliação de novos sujeitos, sejam do alunado e professorado, começa a se construir narrativa de desvalorização da escola, como se não fosse mais um importante lugar de educação como se era antes. Nos fazendo refletir que depois que a escola deixou de ser um espaço ocupado pela elite da Bahia, perdeu o seu fulgor e seu excelente ensino. Mas o que percebemos é a falta de investimento governamental e desvalorização da escola pública, a partir do momento em que o espaço não era apenas da elite.

Percebemos isso principalmente nos anos de 1964, início da Ditadura Civil-Militar no Brasil. Quando alunos do grupo de teatro da instituição, escreveu uma peça para apontar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no Central, assim como do ensino público da Bahia, e apontavam o autoritarismo presente no Colégio Central.

A partir de então, com a censura da peça e os constantes episódios autoritários, o Central se torna epicentro político de resistência estudantil secundarista. Diversos estudantes se mobilizam dentro e fora da instituição para lutar contra a censura e repressão que assolava o estado da Bahia, através da análise dos documentos do arquivo escolar do colégio Central, depoimentos da Comissão Nacional da Verdade e Arquivo Brasil Nunca Mais (BRASIL, 1985),

tivemos acesso a cartas, termos de declarações, autos de processo, depoimentos, e diversos documentos que mostram a repressão, assim como as resistências dos sujeitos do Central.

Por isso a instituição terá uma maior vigilância do DOPS, será instituída uma comissão de Educação Moral e Cívica para tentar silenciar e moldar os indivíduos para atender os projetos de interesses da nação. A ideia de higiene, patriotismo e moral eram comuns na instituição. A atuação dos alunos do Central será tão intensa a ponto de jornais da Bahia fazerem reportagens sobre greves gerais dos estudantes, confrontos diretos e indiretos com a polícia na Bahia. Para os agentes da Ditadura, assim como para muitos sujeitos da sociedade soteropolitana, o Colégio Central era muito mais do que um lugar de lutar contra o autoritarismo, era um espaço de formação política. Era comum a relação e ingresso de estudantes a movimentos de luta armada, relação com a União dos Estudantes, dentre os movimentos considerados clandestinos pelo governo ditatorial.

Ao cruzarmos os documentos percebemos que enquanto durou a Ditadura no Brasil, de 1964 até 1985, existiu repressão e resistência no Colégio Central.

O legado do Colégio Central para a História da Educação e os desafios da escola pública no tempo presente

A memória e a trajetória desta escola de 185 anos de existência, nos possibilita pensar que em um país marcado pela escravidão e exclusão e que o acesso a Educação pública, gratuita e igual para todos se deu tardiamente e na luta. À medida em que a instituição ganhava novas nomenclaturas para atender aos interesses políticos dominantes, buscava manter a educação restrita a uma elite baiana. Mas que fora transgredida possibilitando a inserção de novos sujeitos mesmo que lentamente. Conhecer a História da Educação do Colégio Central é perceber que homens e mulheres de baixas camadas sociais só tiveram acesso a Educação pública com a resistência de sujeitos que buscavam tensionar os espaços e que o ingresso se deu com narrativas da classe dominante sobre desvalorização da escola. O legado que o Colégio Central deixa para nós defensores da Educação pública de que é possível não se calar diante da mais intensa repressão e que é possível através de uma educação crítica consciente encorajar sujeitos a luta e não permitir que mais uma vez a escola pública seja tomada pelo autoritarismo. E que mesmo atualmente diante de tantos projetos de sucateamento, os sujeitos do Colégio Central continuam nos ensinando a resistir.

Portanto, escrevo para encorajar professores de História a trabalhar com a memória desta escola e dos sujeitos que resistiram durante a ditadura via arquivo escolar da instituição,

evocando uma memória de pertencimento, pois existe uma série de documentações que permanecem no arquivo. Incentivo às universidades a articularem projetos que valorizem a memória desta escola e que se construa projetos que culminem com a valorização do arquivo escolar.

Esperamos que o produto sirva como um convite à comunidade escolar para a valorização da escola pública e para a propagação da história e da memória do Central, bem como daqueles que ali fizeram e fazem parte de uma cultura escolar construída, integrando uma instituição que hoje é considerada Patrimônio Material da Bahia.

LINK DO VÍDEO COMO PRODUTO DA PESQUISA

Colégio Central da Bahia – Curta-metragem



Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=oyIhYaifx1Y>.²

² Cf. BARROS, I. A. dos S.; ALMEIDA, C. B. de. **O Colégio Central da Bahia**: um curta sobre sua história e legado. [S. l.: s.n.], 2023. 1 vídeo (16 min). Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=oyIhYaifx1Y>.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, J. J. O testemunho dos arquivos e o trabalho do historiador da educação. **História da Educação**, v. 22, n. 55, p. 279–292, maio 2018.
- ALVES, C. Educação, memória e identidade: dimensões imateriais da cultura material escolar **Revista História da Educação**, 14(30), 101–125, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/28914>. Acesso em: 30 set. 2022.
- ALVES FILHO, E.; OTTONI, M. A. R.; ALVES, M. L. de B. Mestrado Profissional: interações institucionais e formação docente para a educação básica. *In*: GUIMARÃES, S.; GONÇALVES NETO, W. (org.). **Mestrado Profissional: implicações para a Educação Básica**. Campinas: Alínea Editora, 2018.
- BAHIA. **Memórias Históricas do Colégio Estadual da Bahia: 1937-1971**. Bahia: Imprensa Oficial da Bahia, 1971.
- BARROS, I. A. dos S.; ALMEIDA, C. B. de. **O Colégio Central da Bahia: um curta sobre sua história e legado**. [S. l.: s.n.], 2023. 1 vídeo (16 min). Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=oyIhYaifx1Y>.
- BENITO, A. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Campinas: Alínea, 2017.
- CARVALHO, A. de. **Viagem sentimental à Bahia**. Florianópolis: [s. n.], 1997.
- CHARTIER, R. **A história Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.
- FARIAS, G. de A.; MENEZES, F. da C. **Memória histórica do ensino secundário oficial na Bahia durante o primeiro século: 1837-1937**. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1937.
- FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **Do espaço escolar e da escola como lugar de propostas e questões**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 1995.
- PAULILO, A. Acervos de Educação e da escola em centros de memória e documentação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 10., 2019, Belém. **Anais [...]**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2019.
- REIS, A. A. B. dos. **História do Brasil: curso dos gymnasios e lyceus**. 2. ed. Bahia: [s. n.], 1915.
- VIDAL, D. Cultura e práticas escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. *In*: SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. **A Cultura Escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios da pesquisa**. Campinas, São Paulo: Unesp/FCLAr, 2005.
- VIDAL, D. G.; PAULILO, A. L. Arquivos e Educação: Prática de arquivamento e memória. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 29, n. jan/dez, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/9329>. Acesso em: 17 fev. 2023.